

AÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO UTERINO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: revisão integrativa

Helenira Macedo Barros Machado¹
Kézia de Sousa Ferreria²
Yara de Jesus Sousa³

Resumo: O câncer do colo do útero é uma neoplasia maligna que se diagnosticado e tratado precocemente possui uma taxa de cura e prevenção altíssima, porém se configura como um problema de saúde pública, pois recentemente as taxas de mortalidade vem aumentando. Este estudo tem por finalidade analisar ações coordenadas, planejadas e executadas pelos enfermeiros para a prevenção do câncer de colo uterino. O método utilizado foi a pesquisa do tipo integrativa, elaborada a partir de um material já publicado em bases de dados, como: LILACS, SciELO, BIREME e BVSMS. Os descritores utilizados foram: enfermagem, câncer cervical, colo uterino e assistência de enfermagem. Os critérios utilizados para a seleção dos artigos foram: artigos que atendiam ao tema proposto, texto integral disponível e limite da data até o ano de 2020. Concluiu-se que o enfermeiro tem papel importante e primordial na prevenção e detecção precoce do câncer cérvico-uterino, além de promover ações que garantam à mulher o acesso aos exames preventivos e diagnósticos, através de orientações tanto no âmbito pessoal, quanto social, desmistificando os tabus que algumas mulheres têm em relação ao exame, garantindo assim, melhor qualidade de vida.

Palavras chave: cuidado; enfermagem; neoplasia.

Abstract: Cervical cancer is a malignant neoplasm that, if diagnosed and treated early, has a very high cure and prevention rate. Still, it is configured as a public health problem, as mortality rates have recently increased. This study aims to analyze coordinated, planned, and executed actions by nurses to prevent cervical cancer. The method used was the integrative type of research, elaborated from material already published in databases, such as LILACS, SciELO, BIREME, and BVSMS. The descriptors used were: nursing, cervical cancer, uterine cervix, and nursing care. The criteria used for selecting articles were: articles that met the proposed theme, full text available, and date limit until 2020. It is concluded that the nurse has an important role and paramount in the prevention and early detection of cervical cancer, in addition to promoting actions that guarantee women access to preventive and diagnostic exams through guidance both in the personal and social spheres, demystifying the taboos that some women have about the exam, ensuring a better quality of life.

Keywords: nursing; neoplasm.

¹ Docente do Curso de Bacharel em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia. Mestre em Ensino em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP, e-mail: helenira.barros@estacio.br.

² Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail kezia15.ferreira@gmail.com

³ Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail yarasousafmp@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a incidência de câncer de colo uterino corresponde a cerca de 7,5% no universo de cânceres femininos, terceira categoria de câncer mais comum entre as mulheres brasileiras, perdendo apenas para o câncer de mama, cólon e reto, se tornando um problema relacionado a saúde pública (INCA, 2020).

Antes de surgirem às inovações tecnológicas que facilitam a visualização de tumores malignos, os médicos falhavam em seus diagnósticos e atribuíam os sintomas a outras causas, e não ao câncer. O câncer era, erroneamente, atribuído a pessoas idosas, já que era, muitas vezes, descoberto em idade avançada (LÖWY, 2015).

O câncer uterino foi visto como o mais comum tumor humano no século XIX, e era muitas vezes, associado à imoralidade e a práticas sexuais excessivas, já que se observava que mulheres virgens tinham menor incidência do câncer, enquanto, mulheres que mantinham a vida sexual ativa e múltiplos parceiros, tinham altas taxas de incidência do câncer, assim, acreditava-se que a “promiscuidade” estaria intimamente ligada ao aparecimento da neoplasia maligna (NOLTE, 2008).

Vários médicos do século XIX acreditavam que alguns sofrimentos causados pelo câncer poderiam ser evitados por meio do tratamento paliativo. Porém, as mulheres geralmente procuravam atendimento médico quando a doença alcançava uma fase incurável, fase onde os sintomas eram notáveis, e que não havia mais o que ser feito, além de observar a sua progressão (MEIGS, 1859).

No final do século XIX, começaram a falar em cura do câncer uterino através do desenvolvimento da histerectomia, uma intervenção cirúrgica que o útero é retirado, fazendo com que fossem diminuídas as chances de mortalidade devido ao câncer, no entanto, essa intervenção cirúrgica, por si só, ocasionava altas taxas de mortalidade (MOSCUCCI, 2005).

Assim sendo, utilizavam-se da estratégia de convencer todas as mulheres saudáveis a realizarem exames ginecológicos para a detecção de lesões cervicais assintomáticas, mas que poderiam progredir e se tornar malignas. Na década de 50, iniciou-se a difusão do teste Papanicolau, já que era uma alternativa simples e barata. O teste era manual e de difícil regulação, no entanto, foi transformado em ferramenta mais “acessível” de rastreamento (LÖWY, 2015).





Mulheres de 40 a 60 anos estão mais sujeitas a desenvolver o câncer cérvicouterino, ainda assim com uma taxa alta de recuperação, chegando a 60% em casos diagnosticados mais tardiamente (BRASIL, 2006). Esses elementos, acrescidos à presença de um método preventivo de rastreamento seguro e de baixo custo, o exame cito patológico, torna possível a detecção de lesões iniciais (MARQUES, et al 2003 apud SALES, 2012).

O teste de Papanicolau é atualmente considerado pela comunidade científica, como sendo o instrumento mais adequado, mais eficaz, e de menor custo, além de ser mais bem aceito pelas mulheres, facilitando a coleta de material, que pode ser feita não apenas por médicos, mas também por outros profissionais de saúde, como enfermeiros, adequadamente treinados (BRASIL, 2013).

Sendo o câncer um dos problemas mais impactantes no que diz respeito ao processo de recuperação e tratamento do paciente, temos um grande desafio na estruturação e desenvolvimento de pesquisas que venham a mitigar e trazer a tão esperada recuperação e eventual cura de um paciente. Justifica-se a elaboração desse estudo para identificar as ações realizadas pela atuação do enfermeiro na prevenção de câncer cervical na atenção primária.

Este artigo tem como objetivo analisar ações coordenadas, planejadas e executadas pelos enfermeiros para a prevenção do câncer de colo uterino.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa do tipo integrativa, ou seja, elaborada a partir de um material já publicado. A revisão integrativa é um método de pesquisa criteriosa que tem como finalidade reunir os aspectos mais importantes de um estudo, de forma organizada e ampla, fornecendo informações mais abrangentes sobre determinado assunto, resultando em um estudo completo e com um número mais elevado de informações (ERCOLE et al., 2014).

Para levantamento dos artigos foi realizado uma busca online desde a literatura clássica até artigos científicos relacionados ao tema, disponibilizadas por meio de busca nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), SciELO (Scientific Eletronic Library Online), BIREME (Biblioteca Virtual em Saúde) e BVSMS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde).

Foram utilizados os seguintes descritores de assunto: “enfermagem” “câncer cervical” “colo uterino” “assistência de enfermagem”. As publicações foram selecionadas através dos



seguintes critérios: artigos que atendiam ao tema proposto, texto integral disponível, artigos de 1997 à 2020. Após o levantamento de dados, foram divididos em tópicos e organizados por grau de relevância com o presente estudo, sendo selecionados 15 artigos. Após a seleção do material para análise e síntese foram escolhidos os artigos que atendiam aos objetivos da pesquisa, dentre os 15 artigos foram excluídos 07 publicações, pois não atendiam aos critérios da seleção, sendo assim restaram 08 (oito) artigos que atenderam aos critérios do estudo.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Fatores de risco do câncer de colo uterino

Os dados analisados evidenciaram que os principais fatores de risco relacionados ao desenvolvimento do câncer de colo uterino são: Infecção causado pelo Papiloma Vírus Humano (HPV); multiplicidade de parceiros sexuais; início precoce de atividades sexuais, tabagismo, higiene íntima inadequada, vulnerabilidade socioeconômica, uso prolongado de contraceptivos orais. O risco está relacionado à exposição de diversos fatores, sejam eles hereditários ou Ambientais, potencializando as chances de adquirir determinada doença, definindo assim o termo fatores de risco, geralmente relacionados aos cuidados com a saúde e ao estilo de vida (BRASIL, 2006).

Dois estudos revelaram que mulheres que mantêm relações sexuais com múltiplos parceiros estão mais sujeitas a serem expostas ao HPV, assim como as mulheres que iniciaram a vida sexual antes dos 15 anos estão mais propensas a desenvolver o carcinoma cervical uterino em comparação às mulheres que iniciaram sua vida sexual aos 20 anos (HALBE, 2000 apud DEUS, 2011; CAVALCANTE, 2004).

O fator da idade de início da prática sexual correlacionado com a multiplicidade de parceiros sexuais e frequência delas estão relacionadas com o desenvolvimento do câncer cérvico-uterino, o uso dos contraceptivos orais e o risco de desenvolver o carcinoma cervical invasor de colo de útero estão associados ao fato dos contraceptivos orais serem comumente usados por mulheres sexualmente ativas que descartam os métodos de barreira, estando sujeitas a contrair o HPV (CAVALCANTE, 2004).

Em outro estudo foi possível perceber que o tabagismo como fator de risco é um agravante, variando com o tempo que o fumante desenvolve o ato de fumar, a quantidade diária de cigarros consumidos, a exposição como fumante passivo, tendo em vista que todos esses



fatores influenciarem na incidência de neoplasia intra-epitelial cervical, pois assim como o tabagismo, diabetes, a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) e as situações de imunossupressão aumentam as chances de contração (BRASIL, 2006).

3.2 Ações de controle do câncer cervical

Através dos artigos analisados foi possível perceber que o enfermeiro é de extrema importância na prevenção do câncer de colo do útero, devendo garantir à mulher o acesso a exames de diagnóstico e tratamento especializados (RAMA et al., 2008).

Com esta pesquisa se observou também que a equipe da Atenção Básica é quem está mais próximo ao paciente, e desempenha um papel de muita importância na captação de mulheres, prevenção do câncer de colo uterino e na detecção precoce. A busca por mulheres entre 25 a 59 anos deve ser rotineiro para todos os profissionais da Atenção Básica, porém os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são fundamentais para encontrar essas mulheres e orientá-las quanto ao exame periódico de prevenção e quanto a importância dessas mulheres buscarem o resultado após o exame.

Dentro da equipe de saúde o enfermeiro deve exercer sua função junto à população de forma ativa, orientando e educando com relação às técnicas de prevenção do câncer de colo uterino, atuando de forma ativa no gerenciamento da saúde coletiva, bem como a prestação de assistência sistematizada e personalizada conforme as necessidades e expectativas de saúde de cada mulher (BRASIL, 2006).

O profissional deve estar inclinado em desenvolver a educação dos usuários, desenvolvendo estratégias junto a cada população, tendo como foco a busca pelo serviço de saúde de forma habitual mesmo sem o usuário apresentar sinais e sintomas de doença (BARROS et al., 2002).

Outro estudo coloca que as atividades educativas são a base para uma boa prestação de serviço no processo de prevenção do câncer cérvico uterino, já que muitas mulheres só procuram o serviço de saúde quando tem sintomas ginecológicos, devido a costumes e valores etno culturais (THULLER, 2008),

Visando uma mudança no comportamento feminino referente aos cuidados preventivos e implementação de costumes como o hábito de realizar exames preventivos regularmente, o enfermeiro deve se envolver em ações que possam atuar junto à mulher, à família e a



comunidade na qual a mulher está inserida, buscando práticas que visem à obtenção e manutenção da saúde (FREITAS et al., 1998).

Outro estudo evidenciou que referente à saúde da família os profissionais de saúde que integram a equipe, em particular, o enfermeiro, deve estar preparado para uma abordagem educativa sobre a saúde. A educação em saúde é uma prática extremamente importante para a conscientização e desenvolvimento de novos hábitos, os mesmos devem exercer ações qualificadas para assistência integral e contínua as famílias, identificando situações de risco à saúde, juntamente à comunidade analisando os eventos relacionados com o processo saúde doença, aplicando processos educativos relacionados à saúde, com ênfase na melhoria do autocuidado dos indivíduos (BRASIL, 1997).

A partir da identificação das populações de alto risco, podemos definir os princípios básicos para prevenção da neoplasia cervical uterina; o exame papanicolau em mulheres sem sinais e sintomas tem a finalidade de identificar a doença ainda em sua fase inicial; na detecção da neoplasia; no tratamento preventivo evitando que o carcinoma surja ou se agrave, a fim de manter o controle efetivo sobre a doença, além de atuar na educação e esclarecimento de dúvidas das mulheres, visando à prevenção de doenças primárias e a cura das já existentes (BARROS et al., 2002).

Durante o atendimento de enfermagem o profissional deve dispor de assistência integral à mulher, educando-a no desenvolvimento com relação ao tratamento preventivo, e sobre a importância da busca regular pelo serviço de saúde (SANTOS et al., 2008).

Os estudos revelam que o enfermeiro deve conscientizar a mulher sobre a importância de uma prevenção primária, a partir da utilização de preservativos para evitar a exposição às doenças sexualmente transmissíveis e do HPV, que promove o surgimento de lesões precursoras do câncer de colo uterino. Alertando ainda sobre a prevenção secundária com o exame preventivo de Papanicolau na prevenção da neoplasia cervical uterina (SMELTZER; BARE, 2002).

Esta pesquisa ressalta ainda a importância das ações do profissional enfermeiro, desde as relacionadas à promoção de saúde coletiva, como as realizadas na promoção de saúde individual, como é o caso da coleta de material para o exame preventivo do câncer cervical.



3.3 A Importância da detecção precoce do câncer de colo uterino

Na antiguidade o câncer era tido como uma doença relacionada com a discriminação e a vergonha. Já que eram vistas como pessoas impuras por estar acometido a tal patologia capaz de destruir partes do corpo, pressupondo do medo de se tratar de uma doença infectocontagiosa, aliada a preocupação com a higiene corporal foi iniciada uma distinção social com relação ao câncer (GIMENEZ, 1997).

O estudo evidenciou que devido ao câncer cérvico uterino se tratar de uma patologia de evolução lenta e progressiva é considerada uma patologia de fácil diagnóstico e prevenção, sendo o teste do papanicolau o método mais eficaz para o controle desse tipo de câncer por meio do diagnóstico e tratamento prévio de lesões precursoras, sendo a cura possível em quase 100% dos casos. O exame cito patológico do colo do útero em mulheres sexualmente ativas é a principal ferramenta para diagnóstico prévio deste tipo de câncer, sendo comumente realizado entre as faixas etárias de 25 a 64 anos, que são o grupo de risco (BRASIL, 2011).

Sendo o exame citopatológico no colo uterino caracterizado por sua segurança, eficácia e maior viabilidade econômica no diagnóstico prévio de lesões nele é permitido que seja efetuada a detecção precoce de lesões que possam percutir esse tipo de câncer e do tratamento da patologia em seus estágios iniciais em mulheres assintomáticas (BRASIL, 2002).

A literatura destaca que o método principal para a detecção precoce do câncer de colo do útero é o exame de papanicolau, já que este é rápido, simples, de baixo custo e eficaz, o que garante agilidade e eficácia do resultado. É importante também romper os tabus existentes devido à cultura, crença, medo ou vergonha, através de uma conversa prévia sobre o método a ser realizado, a sensibilização do profissional no momento da coleta, também é imprescindível, evitando assim possíveis traumas que as impeçam de buscarem a realização de exames futuros.

O diagnóstico do câncer de colo uterino aumenta sua eficácia, se houver uma rotina periódica entre um preventivo e outro, em curtos intervalos de tempo entre elas, aumentando as chances de um diagnóstico prévio, sendo necessária a desmistificação do exame e da conscientização da mulher sobre cuidados preventivos (BRASIL 2011).

Por meio dos dados coletados foi evidenciado que após dois exames negativos, com intervalo anual, os próximos exames devem ser periódicos, com intervalo de 3 anos cada, a idade indicada para o início da coleta é aos 25 anos de idade para as mulheres sexualmente ativas, devendo seguir periodicamente até os 64 anos e finalizados quando, após essa idade,



houver pelo menos dois exames com resultados negativos consecutivos no decorrer dos últimos cinco anos (BRASIL, 2011).

O Ministério da Saúde em parceria com o INCA criou o Programa “Viva Mulher”, programa nacional de controle do câncer do colo do útero e o de mama, com o principal objetivo de instruir profissionais de saúde a respeito do programa e sua atuação nele, através de material didático, além da promoção de mutirões de coleta de exame papanicolau, tendo como foco alcançar os grupos de maior vulnerabilidade, os instruindo com enfoque de políticas e ações educativas a fim de aumentar sua eficiência e sua efetividade (BRASIL, 2004).

Com a finalidade de diagnosticar e assistir a mulheres com câncer do colo do útero, e com lesões precursoras através de um banco de dados foi implementado em 1999, em todo território nacional, o Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero (SISCOLO), ajudando na avaliação e no planejamento das ações de controle do câncer de colo do útero (BRASIL, 2006).

Os estudos mostraram que é fundamental sensibilizar as mulheres quanto ao exame papanicolau, como sendo o método de diagnóstico precoce, além das ações educativas para mulheres abaixo dos 25 anos, enfatizando a importância do método de barreira e dos cuidados pessoais como forma de prevenção, promovendo assim, melhor qualidade de vida.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Neste estudo foram incluídos 8 artigos de base que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos previamente. Dos 8 artigos de base, percebeu-se nesta revisão integrativa que 1 é do ano de 1997, 1 do ano de 1998, 2 são do ano de 2002, 2 são do ano de 2008, 1 do ano de 2011 e 1 do ano de 2012.

No quadro a seguir, pode-se verificar os artigos de base utilizados neste estudo, contendo a base de dados, os títulos dos artigos, autores, ano de publicação, método adotado, país de origem e resultado das pesquisas.

Quadro 1 – Distribuição dos estudos segundo base de dados, título dos artigos, autores, ano de publicação, método adotado, país de origem e resultados da pesquisa.

DISTRIBUIÇÃO DOS ESTUDOS				
---------------------------------	--	--	--	--





Base de dados	Títulos	Autores	Ano de Publicação	Método Adotado	País	Resultado
LILACS	Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para prática assistencial	BARROS, S. M. O. et al.	2002	Descritivo	Brasil	A importância do acolhimento, a admissão da paciente, para você ter uma ideia de como vai trabalhar com esta paciente. Apesar de você ter uma rotina de serviço, cada paciente é única, e cada uma tem o seu problema e a sua particularidade.
BVSMS	Saúde da Família: uma estratégia para reorientação para o modelo assistencial	BRASIL. Ministério da Saúde.	1997	Descritivo	Brasil	O trabalho em equipe é considerado um dos pilares para a mudança do atual modelo hegemônico em saúde, com interação constante e intensa de trabalhadores de diferentes categorias e com diversidade de conhecimentos e habilidades que interajam entre si para que o cuidado do usuário seja o imperativo ético-político que organiza a intervenção técnico científica.
GOOGLE	Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino serviço	Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer.	2002	Descritivo	Brasil	O profissional deverá sempre ensinar o paciente a realizar o autoexame e orientá-lo quanto aos fatores de risco,





						em especial o fumo e o álcool.
NESCON	O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero em unidade básica de saúde com equipe de saúde da família.	DEUS, C. A.	2011	Descritivo	Brasil	A importância da participação do enfermeiro na detecção precoce do câncer e sua efetiva atuação nas equipes de saúde da família e o papel do enfermeiro na prevenção do câncer.
SCIELO	A atuação da enfermeira obstetra na comunidade de Anhanguera, Campo Grande (MS) na prevenção do câncer cérvico uterino.	FREITAS, S. L. et al.	1998	Descritivo	Brasil	A enfermeira obstetra pode e deve estar envolvida nesse processo de mudança de comportamento, atuando diretamente com a mulher, família e comunidade em que a mesma se encontra inserida, com vistas a obtenção e manutenção da saúde.
UNA SUS	A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino.	SALES, L. V. M. C.	2012	Descritivo	Brasil	O Enfermeiro tem papel fundamental na prevenção do câncer cérvico uterino, ao fazer ações que garantem a mulher o acesso aos exames preventivos e diagnósticos, por meio de orientações que possam diminuir o medo e a vergonha, além de desmistificar os





						tabus que algumas mulheres tem em relação ao exame.
SCIELO	A consulta de enfermagem no contexto da atenção básica de saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais.	SANTOS, S. M. et.al	2008	Descritivo	Brasil	Considera se importante a articulação entre o conhecimento teórico e a prática para a aquisição de competência na realização da consulta de enfermagem e que se faz importante buscar o atendimento integral, com vistas à maior resolutividade dos problemas de saúde dos usuários.
SCIELO	Mortalidade por câncer de colo do útero no Brasil.	THULLER, L. C. S.	2008	Descritivo	Brasil	O câncer do colo do útero é a principal causa de morte por câncer entre mulheres que vivem em países em vias de desenvolvimento.

Fonte: Própria dos autores, 2022.

5 CONSIDERAÇÕES

Os dados apresentados nesta estudo foram capazes de alcançar os objetivos propostos, evidenciando a atuação do profissional enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino, constatando que, apesar da maior parte das mulheres conhecerem a finalidade do exame citopatológico, uma parte delas ainda não o realizam por motivos como o medo, a vergonha, restrições culturas ou religiosas, além do desconforto por um possível atendimento realizado por profissional do sexo masculino, sendo assim, o papel do enfermeiro como um facilitador é imprescindível e de extrema importância, desempenhando ações de humanização e conscientização prestando esclarecimentos de forma educativa para as pacientes, além de manter a ética profissional, transmitindo confiança e segurança no desempenho do seu trabalho.





Além disso, o enfermeiro deve desempenhar um papel de tutor, educando no âmbito da qualidade de vida e dos cuidados pessoais, realizando ações educativas, por meio de palestras, oficinas e mutirões de coleta, buscando levar o máximo de informações possíveis, conscientizando os pacientes quanto a adoção de medidas preventivas, tanto em suas vidas, quanto na vida de seus parceiros, orientando-os com relação à importância da periodicidade e regularidade dos exames, afim de detectar possíveis lesões precursoras de forma precoce, aumentando as chances de recuperação e cura dos pacientes.

A equipe da unidade de saúde deve desenvolver estratégias como: palestras mensais com diversos tipos de orientações desde o aparelho reprodutor feminino, câncer de colo uterino, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), como é feita a técnica de coleta do material citológico, recomendações prévias para realizar o exame e situações específicas para coleta, incentivar e estimular a vacinação contra o HPV, desenvolver mutirões de coleta na comunidade para atrair as mulheres até a unidade básica, a fim de realizarem o exame, motivando-as a manter a periodicidade do mesmo.

Portanto, o enfermeiro é o responsável pelas ações desenvolvidas na atenção básica, analisando os obstáculos e tabus por parte dos pacientes, podendo assim, agir de forma mais empática e humanizada no processo do exame citopatológico, promovendo melhor qualidade de vida.



REFERÊNCIAS

BARROS, S. M. O.; MARIN, H. F.; ABRÃO, A. C. F. V. **Enfermagem Obstétrica e Ginecológica: guia para a prática assistencial**. São Paulo: Rocca, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-929376>. Acesso em: 10 set. 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Família: uma estratégia para reorientação para o modelo assistencial**. Brasília: DF, 1997. Acesso em: 09 set. 2021 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd09_16.pdf&ved=2ahUKEwjppW7gZn4AhV5s5UCHTbUDowQFnoECA4QAQ&usg=AOvVaw2wnUe876M1Z62eu-rcL148

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Ações de Enfermagem para o Controle do Câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. Ed. 2. Rio de Janeiro: INCA, 2002. Acesso em: 10 set. 2021 Disponível em: <https://www.doccity.com/pt/documentos/downloading/?id=4714357>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: plano de ação 2004-2007**. Brasília, DF, 2004. Acesso em: 12 set. 2021 Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher2.pdf&ved=2ahUKEwjnoNyliZn4AhW1spUCHWmCAXkQFnoECAkQAQ&usg=AOvVaw2BKeBoUG6wWIZs9x6_fm0T

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica: Controle dos Cânceres do Colo de Útero e da Mama**. 1ª ed. Departamento de Atenção Básica. Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_mama.pdf Acesso em: 31 out. 2021

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer de Colo do Útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2011. Acesso em: 31 out. 2021 Disponível em : https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//diretrizes-para-rastreamento_cancer_colo_uterio-2011.pdf

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Caderno de atenção Básica n.13, 2 ed. Brasília: Editora MS. 2013. Disponível em: https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf&ved=2ahUKEwjqcbanNzzAhWKqZUCHZscANcQFnoECAcQAQ&usg=AOvVaw2ULrHAPMuLSqYz5vscfCQR Acesso em: 11 set. 2021

CAVALCANTE, M. M. B. **A atuação do enfermeiro da estratégia saúde da família na prevenção e detecção precoce do câncer cérvico uterino**. Monografia (especialização em saúde da família) - escola de formação em saúde da família visconde



Sabóia/ Universidade Estadual Vale do Aracajú, Sobral, CE, 2004. Disponível em: <https://www.sobral.ce.gov.br/saudedafamilia/downloads/monografias>. Acesso em: 15 set. 2021

DEUS, C. A. **O papel do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero em unidade básica de saúde com equipe de saúde da família**. Monografia (especialização em atenção básica e saúde da família) - Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUBD-9D6GE4> Acesso em: 03 out. 2021

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S.; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Rev. Min. de Enf.**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001> Acesso em: 24 de maio de 2022.

FREITAS, S. L. et al. A atuação da enfermeira obstetra na comunidade de Anhanguera, Campo Grande (MS) na prevenção do câncer cérvico uterino. **Rev. Lat. Amer. De Enf.** Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 57-64, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S010411691998000200009>. Acesso em: 15 set. 2021

GIMENEZ, M. G. G. **A mulher e o câncer**. Campinas: Editorial Psy, 1997. 325 p. Disponível em: <http://bds.unb.br/handle/123456789/385>. Acesso em: 03 out. 2021

INCA. INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa 2020**. Rio de Janeiro: INCA, 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa/introducao>. Acesso em: 21 out. 2021

LÖWY, I. O gênero do câncer. In: TEIXEIRA, L. (org.) **Câncer de mama e colo de útero: conhecimentos, práticas e políticas**. Rio de Janeiro: Outras Letras, 2015. cap. 1, p. 13-39. Disponível em: <http://observatoriohistoria.coc.fiocruz.br/local/File/Livro%20Cancer%20de%20mama%20e%20de%20colo%20de%20uterio.pdf#page=69> Acesso em: 03 out. 2021

MEIGS, C. D. **Woman: her diseases and remedies**. 4. ed. Filadélfia: Blanchard & Léa, 1859, p. 333. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=d_784uLHWr4C&oi=fnd&pg=PA47&dq=info:viAINf6NGVsJ:scholar.google.com/&ots=bLYyuPjuHG&sig=T2d96JOSTXphbpTRGszLgwsINR0. Acesso em: 07 out. 2021

MOSCUCCI, O. Gender and cancer in Britain. 1860-1910: The emergence of cancer as a public health concern. **Amer. Jour. of Pub. Health**, Londres, 01 ago. 2005. Disponível em: <https://ajph.aphapublications.org/doi/full/10.2105/AJPH.2004.046458> Acesso em: 07 out. 2021

NOLTE, K. Carcinoma uteri and 'sexual debouchery'- morality, cancer and gender in the nineteenth century. **Social History of Medicine**, 2008, v. 21, 1 ed.: p. 31-46. Disponível em: <https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.816.3270&rep=rep1&type=>



pdf. Acesso em: 07 out. 2021

RAMA, C.; ROTELI-MARTINS, C.; DERCHAIN, S.; LONGATTO-FILHO, A.; GONTIJO, R.; SARIAN, L.; SYRJANEN, K.; CHING, T.; ALDRIGHI, J. Rastreamento anterior para câncer de colo uterino em mulheres com alterações citológicas ou histológicas. **Rev. de Saúde Públ.**, v. 42, n. 3, p. 411-419, 2008. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/rsp/v42n3/6891.pdf. Acesso em: 30 set. 2021.

SALES, L. V. M. C. **A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino.** Monografia (especialização em atenção básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2012. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/4937>. Acesso em: 09 set. 2021

SANTOS, S. M. R.; JESUS, M. C. P.; AMARAL, A. M. M.; COSTA, D. M. N.; ARCANJO, R. A. A consulta de enfermagem no contexto da Atenção Básica de Saúde, Juiz de Fora, Minas Gerais. **Texto Contex. em Enf.** V. 17, n. 1, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/mRCnWJ63sD5wYdQkpzmFQTP/?lang=pt>. Acesso em: 01 out. 2021

SMELTZER, S.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgico.** Ed. 9. Guanabara: Koogan, 2002. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-622244>. Acesso em: 04 out. 2021

THULLER, L. C. S. Mortalidade por câncer de colo do útero no Brasil. **Rev. Bras. de Ginec. e Obst.**, v. 30, n. 5, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/CgsfzzvTWYZXtjWxMJcz5YQ/?lang=pt>. Acesso em: 04 out. 2021.

